

9º Seminário de Pesquisas em Andamento

ppgac.cac.eca.usp



2 a 6
setembro

[são paulo.sp](http://sao.paulo.sp)

caderno de resumos expandidos

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

S471r Resumos do 9º Seminário de Pesquisas em Andamento PPGAC/CAC/ECA/USP
(2.1 : 2019: São Paulo)

Resumos do 9º Seminário de Pesquisas em Andamento PPGAC/CAC/USP/
organização: Camila de Moura Venturelli; Christian Alexsander Martins;
Conrado de Sousa Santos; Daiana Felix Pereira; Danilo Corrêa; Nadya
Moretto D’Almeida; Phelippe Celestino Pereira dos Santos; Rodrigo Severo dos
Santos. São Paulo: PPGAC/CAC/ECA/USP, 2019.

v.2, n.1, p.288

Resumos apresentados no 9º Seminário de Pesquisas em Andamento, realizado de
2 a 6 de setembro de 2019, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas,
Departamento de Artes Cênicas, Escola de Comunicações e Artes, Universidade
de São Paulo.

ISSN 2318-8928

1. Teatro – Seminários 2. Teatro – Pesquisa I. Universidade de São Paulo. Escola
de Comunicações e Artes. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas.

CDD: 792

PEDAGOGIAS PERFORMATIVAS: UMA CARTOGRAFIA**Juliana Lima Liconti**Prof.^a Dr.^a Tania Alice

Universidade Federal do Rio de Janeiro

juliana.lima.liconti@gmail.com

Palavras-chave: pedagogia da performance, perfografia, professora-performer.

A pesquisa de doutoramento Pedagogias performativas: uma cartografia pretende inventariar práticas pedagógicas no ensino da arte da performance e cartografar as relações que se estabelecem entre professoras-performers⁴⁶ (CIOTTI, 2014) e discentes por meio dessas práticas. Tenho nomeado de pedagogias performativas práticas que, em vez de tomar a arte da performance como conteúdo – uma aula sobre performance –, não dissociam forma e conteúdo, são aulas em performance ou aulas-performance.

Em minha experiência como professora-performer, tenho adotado como estratégia criar ou selecionar práticas que realizam operações comuns à arte da performance, como, por exemplo, tensionar arte/vida e arte/não-arte; deslocar signos de seus ambientes convencionais; modular o tempo (ralentar ou acelerar a duração dos acontecimentos) etc. Essas operações recorrentes na performance foram mapeadas e nomeadas por Eleonora Fabião (2008) como tendências dramáticas. A minha tática, portanto, tem sido propor vivências em sala de aula que realizam essas tendências dramáticas. Todavia, meu interesse no doutorado é operar por rede: abordar o meu trabalho e de outras professoras-performers. Inventariar e aproximar diferentes modos de propor experiências de aprendizagem da arte da performance no ensino superior, no contexto de formação profissional de atrizes e/ou professoras. Não a fim de formular protocolos ou estabelecer hierarquias de valor acerca do ensino da arte da performance, mas com o intuito de que esta pesquisa, por reunir diferentes modos de fazer, possa servir como ignição para a invenção de outros procedimentos performativo-pedagógicos, como um meio de multiplicação.

Para tal empreitada intento fazer cinco acompanhamentos performativo-cartográficos ou perfográficos (MARQUES; RACHEL, 2013) de professoras-performers atuantes em cursos de artes cênicas de universidades brasileiras. O conceito híbrido de perfografia é uma junção de duas práticas: a performance e a cartografia. Foi assim nomeada pelo coletivo paulistano de performance urbana Parabelo. Esta união confluiu para as questões estéticas do grupo: trabalhar a performance no espaço público, entendendo este como um território existencial a ser habitado erraticamente pela perfógrafa (MARQUES; RACHEL, 2013). A perfografia para o coletivo Parabelo parece estar associada à relação entre performance, corpo e cidade e caracterizar-se como um modo de agir que tateia o decorrer dos acontecimentos sem antever o que vem a seguir.

O que eu me proponho quando me refiro à perfografia está mais direcionado à prática de pesquisa, enquanto o uso feito pelo coletivo Parabelo aparentemente está mais associado à criação artística. Esta diferenciação, no entanto, é muito sutil porque no modo como tenho pensado a prática perfográfica não há dissociação entre as atividades de pesquisa e criação, ainda que o foco primeiro da pesquisa não seja uma

⁴⁶ Opto pela flexão no feminino ainda que me refira a grupos compostos por mulheres e homens. A noção de professora-performer foi desenvolvida pela pesquisadora Naira Ciotti (2014) e se refere a um modo de encarar a aprendizagem em sua condição criadora. Professora-performer é, para a autora, a pessoa que facilita, que instiga às alunas a serem produtoras de arte.

investigação estética. Busco desde o mestrado encontrar estratégias para que todas as etapas da pesquisa se concretizem como experiências estéticas.

A cartografia, por sua vez, é um método não-método, porque propõe uma inversão metodológica: em vez de metá-hódos (caminho predeterminado por metas), hódos-méta (caminho produz as metas). Um método que demanda a sustentação do não-saber, de manter-se acompanhando o que acontece e resistindo ao impulso de controlar e prever os acontecimentos (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2014). Para tanto é necessário o cultivo sistemático de uma atenção aberta, concentrada e desfocada, suspendendo os pressupostos e atentando para o que emerge. A qualidade de atenção cartográfica é bastante distinta das modulações da atenção mais recorrentes no cotidiano que, de acordo com Kastrup (2005), oscilam no movimento entre focalização e dispersão. Já a atenção demandada na cartografia opera por distração. Diferente da compreensão do senso comum, a distração permite que a atenção transite, mas não é sinônimo de ausência de concentração, é ao mesmo tempo concentrada e desfocada.

A atenção cartográfica será fundamental na etapa dos acompanhamentos das professoras-performers justamente para reparar no que há, no que cada relação entre professoras-performers e alunas propõe. Portanto, o meu modo de operar na pesquisa de campo será cartográfico. Pretendo descrever mais que interpretar. Ao mesmo tempo, o modo de criar vínculos com as professoras-performers e discentes será performático. Pretendo a cada situação encontrar uma maneira performática de retribuição. A performance como a linguagem que disponho para me relacionar. Esta escolha está associada à minha busca por investigar meios de pesquisar a arte por meio da arte, para que não seja apenas conteúdo/tema, mas também seja forma. Se eu estou investigando a performatividade no ensino da arte da performance, como a investigação em si pode ser uma performance? Esta é uma pergunta-motor de experimentação. A partir dela posso buscar infinitas maneiras de pesquisar performando, ativando, assim, o híbrido pesquisadora-performer.

A perfografia, na concepção que aqui defendo, é um modo de pesquisa-arte, no qual o ato de pesquisar é artístico, mais especificamente performativo. Por isso a hibridização do coletivo Parabelo fez muito sentido na minha trajetória. Cartografia como performance e performance como cartografia.

Referências

- CIOTTI, N. O professor-performer. Natal: EDUFRN, 2014.
- FABIÃO, E. Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. Sala Preta, São Paulo, n. 8, p. 235-246, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v8i0p235-246>>. Acesso em: 13 mar. 2014.
- KASTRUP, Virgínia. Políticas Cognitivas na Formação do Professor e o Problema do Devir-Mestre. Educação & Sociedade, Campinas, vol. 26, n. 93, p. 1273-1288, set./dez. 2005. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302005000400010> >. Acesso em: 20 ago. 2018.
- MARQUES, D; RACHEL, D. Perfografia. Redobra, Salvador, n.11, p.152-161, abril. 2013. Disponível em: <http://www.redobra.ufba.br/wp-content/uploads/2013/06/redobra11_17.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2019.
- PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. D (Org). Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2014.

realização

Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

Departamento de Artes Cênicas

#SPA2019



www3.eca.usp.br/ppgac/spa/

apoio

eca
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

USP

